

CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

CIRCULAR: Nº23/2013

ASSUNTO: O "holocausto" industrial da Europa

A expressão pode parecer forte, mas não faça , por favor, juízos antecipados. Leia até ao fim, e medite; se faz o favor.

Recentemente, os Srs. Ministros da Economia de vários países europeus, entre eles o de Portugal ---, assinaram uma carta com a finalidade de "relançar o crescimento económico da Europa" com base na sua REINDUSTRIALIZAÇÃO. E, nessa carta,

Reconhecia-se duas situações:

- 1º- que a produção industrial da Europa , nos últimos 4 anos, caíu 10%; e,
- 2º- que, em igual período, a Europa perdeu 3 milhões de empregos, sendo que este último número, e tendo em conta o que se está a passar em Portugal, deve pecar por defeito. Embora a tal carta só esteja subscrita pela Espanha, Alemanha, França, Itália e Portugal. E os outros milhões de "desempregados" não o são da Europa ?!

Aqueles "empregos" eram preenchidos por PESSOAS. Não são empregos, são 3 milhões de Pessoas que se "perderam" ! --- Eufemismo empregue para impingir esta realidade: mataram 3 milhões de Pessoas para o mundo do trabalho. Isto, nu e cru, o que está a acontecer. E, vejamos agora a tal "reindustrialização", quando se sabe que nesses Países, milhares de empresas foram mortas.

Um exemplo: dos jornais de 12 Nov. 2012, retira-se a notícia:

"A JAGUAR LAND ROVER (JLR) vai fabricar veículos na China, depois de Pequim ter aprovado uma parceria de 1,2 mil milhões de Euros"

Será isto o caminho para a "reindustrialização" da Europa ? --- Mais,

Da "Vida Económica" de 16 Setembro 2011, Fls. 9:

"As autoridades chinesas continuam a discriminar as empresas estrangeiras, sobretudo em benefício dos grandes grupos estatais locais".

"A China mantém também a intenção de impor ás empresas estrangeiras uma grande quantidade de transferência de tecnologia, em troca de acesso ao seu mercado".

“ Na China muitos sectores estratégicos estão reservados, --- legalmente ou de facto ---, aos grandes grupos públicos, os quais beneficiam ainda de financiamento preferencial por parte dos bancos, também, estes detidos pelo Estado”.

e quem refere a China, o mesmo se aplica a qualquer outro país da Asia ou África.

Quer dizer, a Europa está a entregar as suas jóias, fruto da competência e génio inventivo dos europeus para que, em breve, seja um continente de milhões de desempregados e de pobreza generalizada. Desde saber fazer, e bem, um Jaguar”; a saber fazer, e bem, uma rolha, foi o europeu que fez. Agora, fruto da chantagem do capital na mão de asiáticos e outros que tais, a Europa definha e morre, sem qualquer esperança de futuro. Ou, melhor, nesta mentira, que se chama agora reindustrialização, quando se continua a assistir á deslocalização da industria europeia, obrigada a fazê-lo á procura de salários baixos; fruto da inexistência nesses países de fiscalização e obrigações a cumprir. Dos jornais e TV, recentemente: a quase impossibilidade de sobreviver em Pequim, com a poluição atmosférica, fruto da concentração da industria, sem qualquer controle á volta da região; sem controlo e sem coimas ! ...

É forçoso reagir, combatermos, TODOS a morte anunciada da industria europeia. Acarinhar quem, com o seu trabalho e escasso capital, cria um posto de trabalho, que seja ! --- Preferir “produto português”, --- no bom sentido: feito em Portugal---, é um imperativo que a todos deve interessar, e para cumprir. A marca pode ser estrangeira, mas tem de ser feita em Portugal: a viatura pode chamar-se Wolskswagen, por ex., mas desde que feito cá, é produto português. É um produto que incorpora a mão de obra portuguesa. Dá trabalho a portugueses.

Se o que deixamos escrito, não é politicamente correcto, estamos a marimbar-nos para isso. Todos temos de remar para conduzir o barco, “PORTUGAL” a bom porto. Infelizmente, estamos amarrados á Comunidade Europeia, mas é preciso lutar para salvar a nossa Industria, o nosso Comércio. E isso só é possível criando, produzindo, inventando; e, que se possa traduzir em criar mais postos de trabalho: salvar o Trabalhador português.

Que se criem “novos centro de competência e excelência empresarial”, tudo bem. Mas, acarinhe-se e promova-se a criação de pequenas industrias; tradicionais ou não; premeie-se a criação de postos de trabalho; desenvolva-se uma formação efectiva e estágios na industria, devidamente remunerados, para criar a apetência pelo trabalho e a formação ao longo de toda a vida; crie-se o acesso mais fácil e seguro ao crédito bancário. Salve-se e acarinhe-se a industria nacional.

Será isso assim tão difícil, se todos tivermos consciência de que estamos no mesmo barco, chamado PORTUGAL !

Fevereiro 2013

Carlos F. Santos Coelho